

## Relato de Experiência

# Relato de experiência: atividades desenvolvidas no ensino remoto emergencial

Experience report: activities developed in emergency remote teaching

Informe de experiencia: las actividades desarrolladas en enseñanza remota de emergencias

Alice Angélica Mafra<sup>1,II</sup> , Nereida Maria Santos Mafra De Benedictis<sup>II</sup> 

<sup>I,II</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA

## RESUMO

Este relato de experiência tem o objetivo de apresentar os resultados obtidos durante as atividades desenvolvidas em uma escola da rede pública de educação na cidade de Barra da Estiva- Bahia, durante os meses de abril e maio de 2021. O trabalho foi elaborado tomando como base o planejamento de um docente de Geografia para uma turma de segundo ano do ensino médio e a participação das aulas da docente durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Por meio da plataforma do *Google Meet*, foi desenvolvido um projeto específico para o perfil da turma em ambiente de ensino remoto emergencial, com isso, pode-se perceber como as metodologias por meio de projetos auxiliam no processo de ensino e aprendizagem no ensino remoto. Os resultados obtidos com os alunos da turma do 2º Ano B, apontaram que a experiência foi satisfatória em relação ao processo de ensino aprendizagem de Geografia no ERE.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto. Geografia. Relato de Experiência.

## ABSTRACT

This experience report aims to present the results obtained during the activities developed in a public education school in the city of Barra da Estiva-Bahia, during the months of April and May 2021. This study was prepared based on the planning of a Geography teacher for a second-year high school class and the participation of the teacher's classes during Emergency Remote Education (ERE). Through the *Google Meet* platform, a specific project was developed for the profile of the class in an emergency remote teaching environment, thereby, it is possible to see how the methodologies through projects help in the teaching and learning process in the remote teaching. The results obtained with the students of the 2nd year-class B, showed that the experience was quite satisfactory in relation to the teaching and learning process of Geography in the ERE.

**Keywords:** Remote Teaching. Geography. Experience Report.

## RESUMÉN

Este informe de experiencia tiene como objetivo presentar los resultados obtenidos durante las actividades desarrolladas en una escuela de educación pública de la ciudad de Barra da Estiva-Bahia, durante los meses de abril y mayo de 2021. El trabajo se elaboró en base a la planificación de un profesor de Geografía para una clase de segundo año de bachillerato y la participación de las clases del profesor durante la Educación Remota de Emergencia (ERE). A través de la plataforma *Google Meet*, se desarrolló un proyecto específico para el perfil de la clase en un entorno de enseñanza remota de emergencia, con esto, es posible ver cómo las metodologías

a través de proyectos ayudan en el proceso de enseñanza y en la enseñanza remota. Los resultados obtenidos con los alumnos de 2º curso B, mostraron que la experiencia fue bastante satisfactoria en relación al proceso de enseñanza del aprendizaje de Geografía en los ERE.

**Palabra-clave:** Enseñanza remota; Geografía; Informe de Experiencia.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente relato tem o objetivo de compartilhar as vivências experienciadas durante as atividades desenvolvidas no Ensino Remoto Emergencial (ERE) em uma escola de Ensino Básica da cidade de Barra da Estiva - Bahia, numa turma de 2º ano do Ensino Médio, turno matutino, na disciplina de Geografia, entre os meses de abril a maio de 2020. A docente era doutoranda em Geografia, possuía graduação em Licenciatura e Mestrado acadêmico em Geografia, além de participar de grupos de estudos, é perceptível a busca por uma formação continuada, o que reflete no ensino, na postura e na busca por novas metodologias de ensino.

Como a pandemia do Covid 19 atingiu o mundo em 2020, alterando o cotidiano de vida da população mundial por meio do distanciamento e isolamento social, os meios tecnológicos auxiliaram no processo de ensino aprendizagem, pois as escolas foram impedidas de funcionar presencialmente por questões de segurança, conforme Resolução do Conselho Estadual de Educação da Bahia N.º 27, de 25 de março de 2020, em que orienta as instituições de ensino sobre as atividades curriculares no período pandêmico, após os decretos e portarias do Governo Federal n.º. 13.979, estadual, n.º. 19.549 e 19.529, e o Ministério da Saúde com a portaria n.º. 188. Com isso, surgiu o interesse de compartilhar a respeito das experiências vivenciadas como aluna do curso de Licenciatura em Geografia nesse processo remoto na escola pública, por meio da plataforma do *Google Meet*, além de compartilhar de como as estratégias de ensino tem sido utilizada para proporcionar aos alunos uma aprendizagem significativa nessa realidade.

Sabe-se que há uma distinção entre o ensino presencial e o ERE. Uma delas é o contato pessoal, o estreitamento da relação professor/aluno, as dinâmicas, entretanto, há plataformas que permitem a exposição dos conteúdos e proporcionam aplicações de dinâmicas, favorecendo uma maior interação entre os alunos e o professor. Dessa forma, durante as atividades desenvolvidas, foram utilizados grupos de *WhatsApp* e diário de bordo, para realizar anotações e rememorar as vivências no período das atividades desenvolvidas. Os dados coletados foram de suma importância para compreendermos que a educação está além de uma modalidade presencial. Ela acontece no dia a dia, por meio da relação do saber com a realidade vivenciada por cada aluno ou aluna. Essa compreensão nos permitiu ir além da sala de aula física e permeou o entendimento de que o mais importante é a função do processo e não a sua estrutura.

### 1.1 Contextualização da escola

O Colégio Estadual Nercy Antônio Duarte, fica localizada na Rua Francisco Santa-

na Sobrinho estabelecida no Alto da Barra, na cidade de Barra da Estiva-Bahia, Núcleo Territorial da Chapada Diamantina - NTE/03.

Segundo a Portaria 2.849 o Colégio Estadual (figura 1) foi fundado em 10 de abril de 1999. No momento, a escola conta com 24 professores, 13 funcionários de apoio e 02 auxiliares administrativos. O corpo estudantil tem aproximadamente 817 alunos matriculados, cerca de 380 no Matutino, 310 no Vespertino e 130 no Noturno segundo o diretor do colégio.



Figura 1 – Colégio Estadual Nercy Antônio Duarte, Barra da Estiva, 2012.

Fonte: Blogando com o Cenad, 2012<sup>1</sup>.

Portanto, trata-se de uma escola de médio porte e oferta apenas o Ensino médio. Na sua estrutura possui nove salas de aula, uma biblioteca e sala de informática que funcionam no mesmo espaço, tendo também uma secretaria, uma diretoria e sala dos professores.

## 2 O PERCURSO DAS EXPERIÊNCIAS

O ano de 2020 foi afetado por uma pandemia que impactou a população mundial de forma intensa, em todas as áreas, principalmente, na área da educação. Por meio do Decreto Estadual nº. 19.529 de 16 de março de 2020, foram suspensas as atividades letivas nas unidades de ensino, públicas e particulares. As escolas tiveram que interromper as aulas presenciais, e, com isso, alunos e professores não puderam dar continuidade as suas atividades normais. Foram realizados esforços no sentido de promover a transição do processo de ensino aprendizagem no presencial para o remoto, por meio de “tecnologias, informações e comunicação (TIC’s)” (SOUZA, BORGES E COLPAS, 2020). Esses meios possibilitaram aos estudantes, a viabilização do acesso à educação em que as aulas foram adaptadas para o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Entretanto, esse modo de ensino acentuou ainda mais as disparidades sociais, sobretudo, no que concerne

<sup>1</sup> Disponível em: <http://cenad-ines.blogspot.com/2012/06/normal-0-21-false-false-false-pt-br-x.html>. Acesso em: 24 set. 2021.

ao acesso a aparelhos tecnológicos e a internet, pois a parte da população brasileira não tem acesso. Segundo o IBGE (2019), 82,7% da população brasileira tem acesso à internet, com isso, são 17,3% dos brasileiros sem acesso a internet, aproximadamente 36 milhões de pessoas e, a maior parte residem na região Nordeste e, em áreas rurais. Apesar desses problemas, as TIC's tornaram-se uma ferramenta importante para o processo de ensino aprendizagem.

Durante o trabalho na escola, na observação das aulas da docente de Geografia, uma das incertezas e apreensões esteve relacionadas com a aplicação das atividades didático pedagógicas no novo modelo de ensino. Vale ressaltar que, em consequência da inserção do ERE de forma rápida na Rede Estadual de Ensino, não houve um momento de preparo adequado para conhecer e aprofundar as possibilidades que esse meio abrange, o que gerou uma insegurança com o seu manuseio e com as abordagens de ensino a serem adaptadas por parte dos docentes.

Entretanto, Borges e Colpas (2020) entende que “[...] a escola pública não pode se ausentar do processo educativo neste momento, independentemente dos argumentos. [...] não se trata de um processo de exclusão, mas, ao contrário, se trata de uma tentativa de inclusão”. Pois, apesar dos obstáculos, o Ensino Remoto Emergencial é uma forma de estar presente no cotidiano de cada aluno, para além do conteúdo a ser ministrado, mas como uma forma de acolher e incentivar, o que poderá refletir no processo de ensino aprendizagem.

Nesse contexto, a nossa inserção na escola, como licencianda do Curso de Geografia, ocorreu por meio de uma supervisão e orientação de docentes da UESB e de professores do ensino médio. O trabalho foi efetivado na turma do 2º ano B, com a disciplina de Geografia, com a carga horária de aproximadamente 01 hora e 30 minutos semanal.

### 3 RESULTADOS OBTIDOS

A turma no ensino presencial era composta por cerca de 42 alunos e pensando nas dificuldades de acesso as aulas online, a professora da disciplina elaborou um guia de estudos para os alunos sem acesso à internet. Além disso, a professora regente, justifica a escolha de trabalhar não somente com a Trilha (figura 2), que é o material disponibilizado pela Secretaria de Educação do Estado (SEC), relatando que:

Tem muitíssimas limitações, a abordagem sobre os conteúdos por vezes é superficial e tem aspectos repetitivos nas “trilhas”. Por outro lado, temos pouca autonomia em relação as escolhas dos materiais, e esse foi o escolhido pela SEC e disponibilizado impresso pela escola. Exatamente por causa dessas limitações, que não deve ser usado como fonte única, por isso aponte também o livro didático (que também tem problemas). Acredito que a gente tem que usar os recursos que nós e os estudantes dispomos, mas é sempre fundamental estarmos atentos as deficiências que existem nele (Narrativa concedida em grupo de *Whatsapp* dia 06 de

abr. de 2021).

O relato da professora sobre a falta de possibilidade de escolha do material é muito comum entre os docentes da Educação Básica. Contudo, foi perceptível o interesse da professora regente em explorar outras possibilidades para proporcionar aos alunos uma aprendizagem mais significativa. Essa realidade permite que a aprendizagem seja concretizada de acordo com a vivência do próprio processo de ensino aprendizagem no cotidiano da escola entre professor-aluno.



Figura 2- Cadernos de apoio à aprendizagem (trilha)  
Fonte: SEC/BAHIA, 2020<sup>2</sup>.

O primeiro contato com a “sala de aula”, foi realizado no dia 15 de abril de 2021, a princípio, para observar e conhecer melhor os alunos, para traçar um possível perfil de turma, no intuito de planejar estratégias adequadas para a regência. Ao entrar na plataforma do Google Meet, a primeira impressão que se teve relacionado a aula foi inesperada, pois a professora regente inicia suas aulas de forma diferente do habitual, colocando músicas até a chegada de maior quantidade de alunos, proporcionando um ambiente mais leve.

Em seguida, ao abordar os conteúdos relacionados aos princípios elementares da Geografia, a historicidade da sistematização da ciência Geográfica e as categorias de análise geográfica, foi possível perceber que os alunos interagem pouco, mesmo com a dinâmica de leitura direcionada pela professora regente e o incentivo de participação na atividade. Ao analisar a metodologia de ensino, percebe-se uma linguagem clara e abordagem interessante em relação aos conteúdos, como a utilização de imagens vinculadas aos textos e exemplos do cotidiano, além de relacionar a Geografia como uma ciência e não apenas como uma disciplina escolar, conteudista.

No dia 22 de abril ocorreu o segundo encontro com a turma do 2º ano B, a aula foi sobre os Fundamentos da cartografia, para isso, a professora regente elaborou um slide com os conteúdos, de forma bem sucinta e de fácil entendimento para os alunos, com figuras e tópicos de frases. Foi possível notar uma maior participação dos alunos,

2 Disponível em: <http://www.educacao.ba.gov.br/midias/documentos/ensino-medio-geografia>. Acesso em: 24 set. 2021.

principalmente com a proposta de atividade, em que por meio de uma ferramenta de desenho, a professora regente deu o passo a passo de como desenhar a rosa dos ventos, para que repetissem em casa como atividade avaliativa, com isso, os alunos questionaram e expuseram suas curiosidades a respeito. Ouve uma maior interação dos alunos nessa aula, muitos até mostraram como estava ficando a sua atividade, e se revelaram bem animados em concluí-la.

Em segundo momento, os alunos fizeram depoimentos a respeito das quantidades de atividades propostas por todos os professores das diversas disciplinas, relatando dificuldades para realizá-las em um curto período de tempo, o que nos faz refletir sobre o ERE, de que forma por exemplo as propostas de atividades se intensificaram nesse modelo de ensino. Foi possível destacar um dos relatos feitos por meio do chat na plataforma do Google Meet, de uma das alunas, em que diz; “estudar em casa pra mim tbm é um pouco puxado pq tenho que estudar e cuidar da minha irmã pequena então é ruim pra se concentrar na aula” (Narrativa concedida em sala de aula pela plataforma do Google Meet, dia 28 de abr. de 2021).

Nota-se que a passagem do ensino presencial para o ERE afetou a todos, tanto os professores quanto os alunos, contudo, é a forma mais viável não só de ensino, mas de acolhimento dos professores para com os alunos. Com as observações e atividades desenvolvidas no período inicial do estágio, pode-se perceber uma preocupação da professora regente em facilitar o modo de ensino e aprendizagem, tanto com metodologias diferentes e criativas, quando de dar liberdade e proporcionar um momento leve para os alunos se expressarem e se sentirem a vontade de questionar, participar e dar sugestões durante a aula.

Em continuidade com a aula anterior, o dia 28 de abril foi trabalhado ainda a cartografia, com as localizações cartográficas. Como forma de avaliar o conhecimento dos alunos a respeito do conteúdo, a professora regente fez uma dinâmica em que por meio de um planisfério, propôs que os alunos localizassem pontos destacados, com isso, pode-se perceber um interesse por parte dos alunos para identificar a localização cartográfica desses pontos, tanto de forma oral quanto pelo chat.

Após esse período, foi elaborado um projeto de ensino, para ser aplicado na turma do 2º ano B na disciplina de Geografia, e tem por título: Quem somos? Quantos somos?. O título foi pensado com a proposta de instigar os alunos, despertar a curiosidade e interesse para então apresentá-los a temática, que foi referente a demografia e seus conceitos.

Os conceitos demográficos são extremamente necessários para a realização de estudos sobre as dinâmicas populacionais, desta forma o estudo da demografia, como a população absoluta e relativa, taxa de natalidade e mortalidade, crescimento vegetativo, crescimento populacional e taxa de fecundidade, são aspectos importantes para compreender, prever, identificar problemas e suas possíveis soluções. No momento em que o Brasil está, com a pandemia, é ainda mais interessante o estudo desses da-

dos para uma possível comparação de anos anteriores, e, futuramente, a análise desses dados.

Desta maneira, o projeto foi desenvolvido com o objetivo de que os alunos compreendessem os conceitos demográficos e a importância desse tema para a análise da dinâmica da população, bem como sua importância para o estudo da Geografia da população, além de relacionar esses conceitos com suas vivências no cotidiano.

Como metodologia, inicialmente, o projeto seria desenvolvido em duas aulas, uma no dia 12 de maio (aula 1) e a outra no dia 19 de maio (aula 2), contudo, por conta de uma demanda maior relacionada ao tempo, foi utilizada a aula do dia 26 de maio (aula 3) para a conclusão do projeto.

O projeto foi organizado em momentos, em que por meio de uma sequência didática foi possível o acompanhamento por meio deste planejamento, os primeiros momentos da aula 1, foram organizados em: momento 1 - dinâmica de socialização com nuvem de palavras, no intuito de analisar o conhecimento prévio dos alunos a respeito do tema, isso se deu por meio de uma plataforma chamada *mentimeter*, que gera um produto com as palavras inseridas; momento 2 - aula expositiva e participada, em que por meio de slides, utilizando imagens e gifs, os conceitos relacionados a demografia foram apresentados; e, momento 3 - orientação da atividade criativa (poesia, vídeos, paródias, clipes, reportagens, entre outros), na qual, houve a divisão de duplas ou trios para elaboração de um produto acerca dos conteúdos trabalhados, para melhor entendimento, foi elaborada as instruções (figura 2) e disponibilizadas no *Classroom*.

A aula 2 foi pensada no intuito da socialização dos produtos elaborados e uma dinâmica de revisão, organizada também por meio de sequência didática com tempo estipulado de cada apresentação, ao finalizar as apresentações dos produtos criativos, foi realizada por meio de slides uma revisão em forma de quis de verdadeiro ou falso, em que os alunos entravam em consenso sobre a questão e optavam por uma alternativa.

Como alguns alunos faltaram a aula do dia 19, a aula 3 foi organizada com o objetivo de dar oportunidade para outras equipes que ficaram sem socializar e em seguida a finalização do projeto, com a aplicação do questionário para os alunos a respeito das impressões de se estudar por projetos, e, em paralelo, a despedida da turma e da professora regente.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pensar nas possibilidades de um estágio em anos anteriores, via-se como uma experiência de contato pessoal com os alunos, com o professor (a), em um ambiente de sala de aula, entretanto, a realidade atual com o COVID-19, nos direcionou para caminhos opostos, em que por segurança tudo isso está acontecendo de forma virtual, por meio do ERE, e muitos desafios e obstáculos presentes no ensino presencial, se in-

tensificaram no ensino remoto, o que requer um cuidado maior ao direcionar as aulas e propor atividades.

O período do estágio, foi um momento de superar a ansiedade, as inseguranças e medos, referente a esse novo modelo de ensino. Todas as etapas desse processo, desde a proposta da escola, em Barra da Estiva; a orientação, referente a todo o processo de planejamento da regência, de orientações a respeito de metodologias de abordagem, discussão de textos; a professora regente, com todo o cuidado, atenção e disposta a caminhar junto, dando liberdade para complementar, sugerir e intervir durante as aulas; o contato com os alunos, em que, mesmo fisicamente distantes, houve um vínculo importante para tornar os momentos mais leves e impulsionar a participação dos mesmos durante a mediação dos conteúdos; a elaboração do projeto, com o desenvolvimento do plano de ensino; e a regência foram importantes para vincular a teoria com a prática e assim contribuir de forma positiva para a formação docente.

## REFERÊNCIAS

SOUZA, Galdino Rodrigues de; BORGES, Eliane Medeiros; COLPAS, Ricardo Ducatti. Em defesa das tecnologias de informação e comunicação na educação básica: diálogos em tempos de pandemia. **Plurais**. Salvador, v.5, n.1 p.146-169, jan/abr. 2020. Disponível em <https://www.revistas.uneb.br/index.php/plurais/article/view/8883>. Acesso em: 21 jul. de 2021

IBGE. **Estimativas populacionais dos municípios em 2019**: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6579>. Acesso em: 11 ago. de 2021.

### Contribuição dos autores

#### 1 - Alice Angélica Mafra

Estagiaria no Laboratório de Geoprocessamento da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
<https://orcid.org/0000-0001-7149-7198> • [mafraalice5@gmail.com](mailto:mafraalice5@gmail.com)  
Contribuição: Autora principal do trabalho.

#### 2 - Nereida Maria Santos Mafra De Benedictis

Professora Adjunta do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e do Programa de Pós-graduação em Educação da UESB.  
Líder do NUAMSE - Núcleo de Análise em Memória Social e Espaço.  
<https://orcid.org/0000-0001-9257-3487> • [nereidamafrabenedictis@gmail.com](mailto:nereidamafrabenedictis@gmail.com)  
Contribuição: Autora do trabalho.